



Política no Maranhão e o jornal O Estado do Maranhão¹

Francinete Louseiro de Almeida²
Universidade Federal Fluminense

Resumo

A análise de rituais, sobretudo, os rituais na política, é a motivação desta pesquisa. O estudo tem como objeto a posse contestada da governadora do Maranhão Roseana Sarney, que mesmo não sendo vitoriosa nas eleições de 2006 para o governo do estado, foi empossada após uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral – TSE. A questão central deste estudo é saber como o jornalismo maranhense situou-se enquanto mediador de um ritual de posse que confrontou dos princípios de legitimação de um governante eleito, o democrático e o aristocrático. O presente artigo faz um recorte na pesquisa na perspectiva de destacar o trabalho do jornal O Estado do Maranhão na construção, criação e manutenção da imagem de Roseana Sarney como herdeira política do grupo Sarney.

Palavras-chave

Política no Maranhão, Construção da Imagem pública, jornal O Estado do Maranhão

1. Introdução

A análise de rituais, sobretudo, os rituais na política, foi a motivação do nosso trabalho de pesquisa. Para tanto, o estudo tem como objeto a posse contestada da governadora do Maranhão Roseana Sarney, que mesmo não sendo vitoriosa nas eleições de 2006 para o governo do estado, tomou posse após uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral – TSE. Este artigo faz um recorte na pesquisa para mostrar como um veículo de comunicação, o jornal O Estado do Maranhão, foi utilizado na construção da imagem pública da governadora.

Baseados nos conceitos de BURKE, o trabalho procura fazer um paralelo da trajetória política da governadora Roseana Sarney com a fabricação da imagem pública de Luís XIV, identificando os pontos em comum que são trabalhados para que a governadora possa ser reconhecida como herdeira política de seu pai, José Sarney,

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo/ GP Jornalismo Impresso do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, email: nethlouseiro@yahoo.com.br



porém destacando nela os atributos para essa herança, dissociando-a da figura política de seu pai.

Para se entender melhor o objeto aqui descrito, que neste caso específico é a construção da imagem pública de Roseana Sarney, apresenta-se um pouco da história do Maranhão, bem como, os grupos políticos que estiveram dominando a política no estado e algumas das estratégias criadas e pensadas, tanto a nível local como a nível nacional, para que o poder localizado continuasse com alguns deles. É apresentado ainda um breve histórico da política Vitorinista até o Sarneísmo e em seguida situa-se a formação e aquisição do jornal O Estado do Maranhão, primeira empresa do Sistema Mirante, conglomerado de Comunicação que pertence a família Sarney.

O Jornal O Estado do Maranhão é o único jornal com circulação nas principais cidades do Maranhão, entre outros municípios. É o jornal que concentra maior número de informação, tem maior equipe de jornalistas e editorias. É líder de mercado e procura manter um padrão editorial e visual que o diferencia dos demais pela coerência e cuidado com a estética e identidade do jornal. De acordo com o seu site “o jornal O Estado possui o maior número de leitores dentre todos os jornais com circulação diária na Grande São Luís, apresentando 64,34% de penetração máxima entre os leitores com nível superior completo.”

2. A formação de grupos políticos no Maranhão

Na história do Maranhão alguns nomes se destacaram como líderes políticos, Benedito Leite foi um dos primeiros em 1889 e em seguida Humberto de Campos, que governou o estado até 1924. Com a revolução de trinta assume o poder os interventores Vargasistas e a chefia do executivo passou a ser exercida pelo interventor Paulo Ramos (1937-1945). Vindo a queda do estado novo, o Maranhão deixou de ter a atuação do interventor federal, e aparece então a figura de Vitorino Freire que irá participar da política do estado por cerca de 20 anos (entre 1946 – 1964). A hegemonia política do grupo de Vitorino Freire, conhecida como Vitorinismo, que pelos seus moldes foi reconhecida como oligarquia, era baseada num conjunto de ligações exercidas a nível local e federal resultante da posição ocupada por seu partido, o PSD, dentro do sistema político do país.



Já no governo de Newton Bello (1961-65), uma nova figura no cenário político maranhense começa a ganhar destaque, o deputado federal José Sarney, que é indicado como interlocutor do estado junto ao governo federal. Esta indicação do governador Newton Bello fragiliza o poder político de Vitorino Freire pelo fato da influência já exercida por José Sarney nas articulações do PSD com a UDN. A indicação do interlocutor rende então ao governador Newton Bello o rompimento com o grupo político de Vitorino Freire e ambos lançam candidaturas diferentes nas eleições para o governo em 1965. No entanto, esta eleição é vencida por Sarney apoiado pelos militares que chegam ao governo em 1964. A partir daí, uma nova configuração política é delineada no Maranhão, agora não mais com o Vitorinismo, mas sim o Sarneysmo.

REIS afirma que “existe um locus onde a oligarquia se movimenta e extrai o poder político: o exercício da mediação entre governo central e província, entre poder local e Estado e entre interesses econômicos privados e Estado” (2007, pág. 51). Estes três pontos de movimentação colocados por Reis são locais privilegiados e muito bem explorados pelas oligarquias tradicionais que se realimentam nestas fontes de poder para a concretização de suas supremacias e manutenção de suas fronteiras. Apesar dessas ditas “novas oligarquias” não se comportarem de acordo com as normas das oligarquias tradicionais e romperem com a lógica oligárquica pré – 1930, ainda assim, Vitorino Freire e José Sarney são reconhecidos, neste contexto, como os novos coronéis do Maranhão por trazerem em sua história e formação política, os traços do que ficou reconhecido como coronelismo. São os coronéis modernos por conseguirem uma movimentação política entre o local e o central e por conquistarem, principalmente do poder central, o respeito e a autoridade de um comando local.

3. O Sistema Sarney no Maranhão

José Sarney³ ingressou na carreira pública no grupo de Vitorino Freire com o apoio de seu pai, que na época era Desembargador e tinha o desejo de ver seu filho na política. “A necessidade de um “patrono” para se ter acesso à esfera da política institucional é apontada como uma característica das carreiras políticas no Brasil” (KUSCHNIR, 2000, pág. 54). Por isso não bastava apenas ter um cargo na esfera pública, como já era o caso de Sarney como assessor do governador, era importante um

³ Seu nome de nascimento é José de Ribamar Ferreira de Araújo Costa. Adotou o nome José Sarney em referência a seu pai.



padrinho político, que lhe indicasse e lhe apoiasse como fez Vitorino Freire que afirma isso em suas próprias palavras.

“Seu pai, o Desembargador Sarney, mantinha comigo relações pessoais há muitos anos. Nos idos de 1950, desejoso de ver seu filho lançar-se na política do Estado, solicitou-me que interferisse junto ao Governador Eugênio Barros no sentido de arranjar uma colocação para seu filho, José de Ribamar Costa, ou José Sarney, como se assinava, no gabinete do governador... O Salto de Sarney, de assessor do governador a candidato a deputado federal, contando com o meu apoio, gerou incompreensões de outros jovens políticos do PSD, que se consideraram marginalizados por mim” (FREIRE apud COSTA, 2006).

Desta forma Sarney se iniciou na política partidária sendo filiado ao PSD e concorrendo ao cargo de Deputado Federal. Em sua carreira, chegando até a Presidência da República, o que se percebe é uma trajetória flexível, com idas e vindas em diversos partidos, sempre estrategicamente com a intenção de se permanecer no poder. Numa disputa pelo governo do estado com o próprio Vitorino Freire, José Sarney é eleito governador pelo Maranhão com o apoio político dos militares, este momento foi definitivo para a política do Maranhão. CALDEIRA afirma que: “o sarneísmo, de modo direto, não é produto do udenismo local... [ele] é diretamente produto da Revolução de 1964(ou mais especificamente dos governos de Castelo Branco e Costa e Silva) e da própria ARENA”. (CALDEIRA apud COSTA, 2006, pág. 79). O pano de fundo por trás de uma votação massiva que se manifestou publicamente de maneira favorável a José Sarney, na verdade era o objetivo do poder central em retirar dos domínios estaduais certos “coronéis” do Partido Social Democrático.

Consciente da necessidade de se articular politicamente no estado, José Sarney começou a alicerçar o seu próprio conglomerado de comunicação, o atual Sistema Mirante, que hoje é composto pela TV Mirante, Rádios Mirante AM e FM, Portal imirante e pelo jornal O Estado do Maranhão. Na época, o então governador do Maranhão criou um cenário de modernização econômica para o estado que “aumentou o número de áreas com energia elétrica, houve um processo de urbanização e, especialmente de modernização da economia do estado.” (COSTA, 2008, pág. 38). As primeiras concessões do grupo Mirante foram obtidas no último governo militar do General Figueiredo, pois o interesse dos militares na época era a expansão dos sistemas de comunicação visando o desenvolvimento do projeto de integração nacional. Já no



governo do ex - presidente Sarney acontece a expansão do Sistema Mirante, que de 1985 a 1990 passa de 37 emissoras para 85 em todo o estado.

O jornal O Estado do Maranhão foi a primeira peça do Sistema Mirante e tem a sua história atrelada ao desenvolvimento da política local. Oriundo do Jornal do Dia, periódico de caráter político, o jornal O Estado do Maranhão recebeu este nome em 01 de maio de 1973, quando o seu proprietário majoritário José Sarney, já Senador pela ARENA, decidiu vincular o periódico aos trabalhadores. Nesta edição, Sarney destaca o jornal no editorial como sendo uma universidade e reafirma os objetivos do periódico, que segundo ele seria modernizar a imprensa maranhense.

Sarney se aproxima do jornal, ainda quando este se chamava Jornal do Dia e era de propriedade de Alberto Aboud⁴, que coloca o jornal à sua disposição na campanha para o governo do estado. Depois deste episódio e já como governador do Maranhão, Sarney entra para o quadro societário da empresa e em 1968 adquire todas as ações do jornal tornando-se o único proprietário. Em entrevista Sarney afirma: “Eu criei o jornal porque eu tinha que ter um instrumento político (...). O Jornal não era de empresário, não era um negócio que nós estávamos precisando, era uma inspeção do processo político.” (D’ELBOUX apud COSTA, 2008, p. 18). Nesta afirmativa ficam claros os objetivos que norteiam o Jornal que foi criado por questões políticas e se mantém seguindo esta linha até hoje. O Próprio Jornalista Benedito Buzar (COSTA, 2008) afirma que os jornais da década de 60 e início de 70 eram fundamentados no tripé: política, polícia e esporte, então o que importava era defender o grupo político mantenedor do jornal, fato que se for bem analisado, se reproduz até hoje na imprensa maranhense.

Numa trajetória de modernização, o jornal O Estado do Maranhão foi o pioneiro em vários momentos, conviveu com o advento da telefoto, telex, policromia e da informatização chegando a ser o precursor no uso da cor em todo o Norte e Nordeste. Restrita antes apenas à capa das edições de domingo, em meados da década de 1990, o colorido disseminou-se em outras páginas e por todos os dias da semana, o que aumentou o volume de vendas avulsas do jornal. O Jornal O Estado do Maranhão possui hoje os seguintes cadernos e suplementos: Perfil do leitor, Cidade, Alternativo, E+, O

⁴ Alberto Wady Chanes Aboud era de uma família de empresários libaneses que chegaram à São Luís no início do século XX. Foi eleito deputado estadual pelo PTB em 1958 e em 1962 se elegeu deputado federal pelo PSD, partido de Vitorino Freire. Permaneceu no PSD até 1965 quando foi apoiar o candidato das Oposições Coligadas ao governo do estado, José Sarney.



Mundo, O País, Política, Polícia, Economia, Portos, Vida, Geral, PH, Em cena, Revista da TV, DOM, Classificação, Na Mira e Terceiro Setor, e ainda conta com um portal na internet com acesso das edições diárias para os assinantes.

Sendo o único jornal com circulação nas principais cidades do estado, entre outros municípios, o jornal O Estado do Maranhão concentra o maior número de informações, tem maior equipe de jornalistas e editorias. É o líder do mercado maranhense e procura manter um padrão editorial e visual que o diferencia dos demais pela coerência e cuidado com a estética e identidade do jornal.

4. A herdeira política de Sarney

Roseana Sarney nasceu na casa da sua avó no dia 1º de junho de 1953, única filha do casal José Sarney e Marly Sarney (o casal teve dois filhos, Sarney Filho e Fernando Sarney). Roseana começou os seus estudos em 1957 no Rio de Janeiro, estado onde moravam. Em 1964 já morando em Brasília começa os estudos do primeiro grau menor e em 1966, já estando em São Luís, pois seu pai havia sido eleito governador do estado, Roseana estudou na Escola Normal e no Liceu Maranhense⁵. Em 1970 é aprovada para o curso de Ciências Sociais na Universidade de Brasília e de 1974 à 1976, trabalha como assessora na Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – NOVACAP. Em 1976 casou-se com o economista Jorge Murad e foi morar em São Paulo transferindo seu curso superior para a Pontifícia Universidade Católica – PUC. De volta a Brasília em 1978 concluiu a sua graduação em Ciências Políticas e adquiriu o título de Socióloga, o que no futuro lhe dará uma maior visibilidade para concorrer a cargos políticos.

Na família Sarney, assim como afirma Kuschnir em seu livro - O cotidiano da política, “A atividade política é vista como um patrimônio familiar, transmitido através das gerações” (KUSCHNIR, 2000, Pág. 57). José Sarney, reconhecendo a política como um patrimônio familiar, insere dois de seus filhos na política maranhense e posteriormente, na política nacional. No entanto, é em Roseana Sarney que se reconhece a herança política do pai, até mesmo pela própria forma de acesso e construção de sua carreira. Assim como Sarney, Roseana também começou sua vida política ocupando

⁵ O Colégio Liceu Maranhense é um dos mais antigos do estado do Maranhão, sendo uma escola pública onde estudou os mais ilustres cidadãos maranhenses, como o poeta Gonçalves Dias e o próprio Senador José Sarney.



cargos públicos indicados pelo próprio pai, todos fazendo parte do campo burocrático do poder que lhe proporcionaram um conhecimento e uma experiência estratégica nas vias públicas. Seu primeiro cargo eletivo também foi de deputada federal, seguida do cargo de governadora pelo Maranhão, o mesmo trajeto percorrido por José Sarney.

Com a experiência adquirida no exercício destes cargos, Roseana concorre em seu primeiro pleito e é eleita a deputada federal pelo PFL/MA mais votada em 1990. Começava então a ascensão política da filha do ex-presidente Sarney que, pela capacidade de articulação do pai, consegue fazer parte de várias comissões na câmara federal, ora como titular, ora como suplente. Como titular participou de comissões⁶ com forte conteúdo político – eleitoral. Estas participações foram importantes para que Roseana Sarney adquirisse o conteúdo necessário a sua inserção no mundo político e fosse assim alargando e ganhando novos rumos e novos horizontes em sua carreira.

Mesmo já sendo conhecida no Maranhão como a filha de Sarney e já tendo uma aparição em âmbito federal, Roseana precisava ser projetada no estado onde iria concorrer como governadora, é neste momento que são traçadas várias estratégias para a construção de sua imagem pública, (THOMPSON, 2002, pág. 64) nos diz que: “O que é público, no sentido tomado aqui, é o que é visível ou observável, o que é desempenhado diante de espectadores, o que é aberto para que todos, ou muitos, possam ver, ouvir, ou ouvir falar a respeito”. Neste sentido, no momento em que o cidadão comum se transforma em uma personalidade pública há de se ter a preocupação com aquilo que será visto, comentado e até mesmo julgado a seu respeito, por isso que se diz sobre uma certa fabricação de imagem. O termo “fabricação”⁷ como (BURKE, 2009) nos coloca, não é sinônimo de artificialidade, mas assim como Luís XIV foi excepcional no auxílio que recebeu na construção de sua imagem, da mesma forma, como vários políticos brasileiros, Roseana Sarney soube aproveitar e usufruir de todo um trabalho preparado estrategicamente para a construção de sua imagem.

Para ser lançada governadora do estado não bastava apenas a herança política da família, a candidata precisava ter a sua própria personalidade e ganhar a confiança de seus eleitores. BURKE afirma que “‘a fabricação de Luís XIV’, e não ‘a fabricação de uma imagem’, sugere a importância dos efeitos dos meios de comunicação no mundo, a

⁶ Comissão do Meio – Ambiente e Minorias;
Comissão de Indústria e Comércio;
Comissão de Educação, Cultura e Desporto;
Comissão do PEC que altera a legislação eleitoral (GONÇALVES, 2008)

⁷ A palavra “fabricação” designa um processo (BURKE, 2009, pág. 22)



importância do que foi chamado de ‘a feitura de um grande homem’ ou ‘a construção simbólica da autoridade’”. (BURKE, 2009, pág.22). Esta afirmação explica muito bem todo o trabalho que também foi feito no caso de Roseana Sarney, pois esta construção simbólica de autoridade se deu principalmente nos meios de comunicação, em especial no jornal O Estado do Maranhão, por fazer parte do conglomerado de comunicação da família Sarney e por ser uma mídia de fácil acesso, aprimorando desta forma, todo o trabalho de construção da imagem política da candidata.

5. A Construção da Imagem no jornal O Estado do Maranhão

Tendo à sua disposição o “Sistema Mirante de Comunicação⁸”, Roseana Sarney conseguiu mais facilmente a fabricação de sua imagem pública, pois através deste sistema, foi promovida uma campanha para que além da herança política, ressaltassem na candidata os seus atributos adquiridos e necessários para lhe darem uma formação e respaldo na política. Esta campanha se baseava em quatro estratégias que permitiam focar na candidata, a primeira estratégia foi ressaltar a formação acadêmica de Roseana, como publicado no Jornal do Sistema Mirante,

Formada em Ciências Sociais, com especialização em Ciências Políticas [sic], ela acumulou ao longo dos anos, muita experiência. Mesmo assim, é uma pessoa simples e direta, franca e cordial (O Estado do Maranhão apud GONÇALVES, pág. 117, 2008)

As matérias publicadas no jornal que faziam referência à Roseana traziam sempre o atributo de “socióloga”, ou seja, se referia como, a socióloga Roseana Sarney, candidata à deputada federal. Essa foi uma estratégia para mostrar ao eleitor que ela não era apenas a filha do ex-presidente Sarney, mas que tinha qualificação para o cargo que assumiria depois das eleições. A segunda estratégia de campanha na “fabricação” política de Roseana, foi a afirmação de sua vitória. Nas citações publicadas pelo jornal, a candidata era tida como favorita e até mesmo eleita carinhosamente pelo público, antes mesmo das eleições. Isto acontecia principalmente pela itinerância que ela realizava nos municípios do estado do Maranhão, com vistas a aproximação e a reafirmação do local e regional, “Uma recepção calorosa que atestou o prestígio da candidata no sertão maranhense foi oferecida á socióloga Roseana Sarney na sua visita a Caxias, segunda feira passada.” (O Estado do Maranhão apud GONÇALVES, pág.119,

⁸ Empresa de Comunicação da família Sarney no Maranhão.



2008). Nestas visitas vinculava-se a candidata com o fato de buscar as necessidades de seus eleitores, pois somente assim ela poderia dar as soluções necessárias ao seu povo maranhense. Existia ainda uma espécie de “sacralização - porquanto há certo deslocamento dos atributos humanos usuais para a composição de uma personagem diferenciada pela força e pela beleza, a qual se compõe de atributos distintos da figura puramente social da candidata” (GONÇALVES, pág. 124, 2008). A candidata aqui era vista e identificada pelos seus eleitores como uma bela personagem na política do estado, Roseana se torna uma espécie de figura de encantamento e apreciação onde até mesmos os seus retratos eram colocados nas casas das famílias maranhenses em lugar de honra.

Como uma terceira estratégia foi reforçada nos materiais de campanha da candidata e em publicações do jornal O Estado do Maranhão, os encontros dela com pessoas ilustres, tais como o primeiro ministro de Portugal da época, Cavaco Silva, o Papa João Paulo II e o apresentador Jô Soares. Ainda nesta estratégia utilizou-se a ligação de sua campanha com artistas maranhenses de renome nacional, como a própria Alcione Nazaré, que pelo fato de ser sua amiga de infância, grava os jingles de campanha da candidata Roseana Sarney, que tinha como título “O Maranhão é o meu lugar”. Evoca-se em primeiro lugar o território, a região, como lugar de pertencimento e do lugar onde a candidata será introduzida no campo das relações políticas. Aqui convém lembrar uma ambigüidade, enquanto socióloga a imagem de Roseana é comparada ao universal e como a candidata configura-se a identidade de maranhense, de regional e local. Estas últimas estratégias utilizadas na campanha da deputada buscam a sua legitimação política através do outro, ou seja, utiliza-se alguém dotado de determinado capital simbólico para reforçar sua própria imagem.

Uma quarta e última estratégia utilizada era que, as matérias publicadas pelo jornal O Estado do Maranhão, quando se referiam à candidata, sempre eram tecidas com muitas adjetivações e superlativos, fugindo totalmente ao padrão de um texto jornalístico. Esta era uma estratégia que remetia à certeza, beirando muitas vezes ao exagero, requisitando a atenção da opinião pública. O próprio slogan de campanha de Roseana, trazia essa característica, “Por um Congresso mais forte e mais bonito”, o “forte” aqui remetia à sua herança política, pois o pai já estava lá num lugar consagrado e poderia dar a força necessária para a sua herdeira. Já o “bonito”, se referia justamente ao aspecto físico da candidata ratificava a presença feminina na política do estado.



“Todo esse trabalho veio contribuir para que a taxa de mais valia política pudesse ser acrescida, de modo a credenciá-la a uma disputa ao governo do Estado do Maranhão” (GONÇALVES, 2008, pág. 140). Estava assim construída a política Roseana Sarney, que no episódio da Comissão Pró-impeachment do Presidente Fernando Collor, adquire mais um atributo fundamental aos políticos, o carisma. Roseana Sarney agora, além de ser uma política nata, traz consigo um carisma que contagia os seus eleitores. Estava pronta a candidata ao governo do estado, que mais uma vez traria para o Maranhão a euforia e a motivação que marcaram as disputas nas eleições de 1965, quando José Sarney foi eleito o governador. Estava agora definida e identificada a herdeira política da oligarquia Sarney.

Roseana Sarney disputou as eleições de 1994 ao governo do estado, pela Frente Popular, uma coligação entre os partidos PFL, PMDB, PSC e PP. Nesta eleição ela disputou o governo do estado com mais três candidatos, porém foi vitoriosa, ficando em segundo lugar o candidato Eptácio Cafeteira da coligação União pelo Maranhão – PPR, PSDB e PSB. Esta eleição foi bastante concorrida tendo Roseana Sarney 47,7%⁹ dos votos válidos contra 46,6% de Eptácio Cafeteira. Em 1998, Roseana foi reeleita com 66% dos votos válidos, vencendo as eleições no primeiro turno. Nesta eleição ela obteve o apoio de 210 dos 217 municípios do Maranhão e com 37 dos 42 deputados da Assembléia Legislativa.

A ascensão política de Roseana Sarney pode ser resumida nas palavras de KUSCHNIR:

Na grande maioria dos casos, as candidaturas são decididas pela cúpula partidária e dependem das relações do candidato com as pessoas que ocupam cargos de relevo nessa esfera. A chance de negociar esse apoio, assim como de obter sucesso na própria eleição, depende também do patrimônio que o candidato tem a oferecer. Estudos a esse respeito mostram que grande parte dos parlamentares eleitos tem alguma passagem por cargo político, participação em sindicatos ou associações de caráter político, ou laços familiares com outros parlamentares e ocupantes de cargos públicos. (2000, pág. 56).

Todos os atributos citados pela autora, já faziam parte do currículo de Roseana Sarney que, somados a um índice de aceitação de 88% do público maranhense ao final

⁹ Dados do TRE – MA (1994) apud COSTA, 1997.



de seu mandato e ainda às articulações políticas de seu pai, lhe credenciaram a ser candidata à presidência da República em 2002, chegando até a possibilidade de desestabilizar a disputa que se daria em torno dos então candidatos Luís Inácio Lula da Silva do PT e José Serra do PSDB. Porém, por causa do escândalo Lunus (PINTO, 2010), Roseana teve seu nome retirando da disputa para presidência, mas deixou comprovado o poder político que alcançou, tendo como ponto de partida o fato de ser herdeira política do primeiro presidente da República após a redemocratização do Brasil em 1985 e líder permanente do PMDB.

Há de ressaltar o papel desenvolvido pelo jornal O Estado do Maranhão no momento importante para a ascensão política de Roseana, pois esta mídia foi um instrumento utilizado na disseminação da campanha para o governo do Maranhão, o que na verdade, acontece em outras capitais do Brasil, onde os proprietários de jornais se encontram envolvidos na gestão pública e se utilizam dos veículos de comunicação para a divulgação de suas campanhas, práticas políticas e ideologias.

6. Considerações finais

Este artigo procurou mostrar a importância dos veículos de comunicação na construção da imagem pública de um político para conseguir o apoio, a credibilidade e a confiança de seus eleitores. É através de trabalhos como esse, desenvolvidos em campanhas políticas, que os políticos são legitimados por seus eleitores e ganham respaldo para continuarem exercendo a vida pública.

O presente trabalho traz uma abordagem sobre a política no estado do Maranhão apresentando alguns atores que se destacaram e se mantiveram no comando do estado, formando verdadeiras oligarquias, que para se manterem no poder durante vários anos, precisavam fomentar o surgimento de novas lideranças. Tais lideranças, mesmo se considerarmos a questão familiar, precisavam de todo um trabalho que lhe dessem visibilidade e que a projetassem no meio político e adquirirem respaldo e credibilidade junto aos seus eleitores.

As estratégias traçadas e apresentadas no Jornal O Estado do Maranhão tiveram o objetivo, não só de promover uma candidata, mais ainda, de confeccionar nesta candidata o perfil de um político carismático que agradasse seus eleitores e que se legitimasse na política maranhense. Há de se questionar a produção jornalística desenvolvida nestas matérias, se levarmos em consideração os princípios e padrões que



norteiam esta profissão. No entanto, deve-se ressaltar que o objetivo foi alcançado, demonstrando mais uma vez a importância de um veículo de comunicação na construção de uma imagem pública.

Referências bibliográficas

BURKE, Peter. **A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

COSTA, Ramon Bezerra. **Sistema Mirante de Comunicação: elementos para uma trajetória do grupo.** São Luís: UFMA, 2008. Monografia em Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão.

COSTA, Wagner Cabral. **Sob o signo da morte: o poder oligárquico de Victorino a Sarney.** São Luís: Edufma, 2006.

GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. **A invenção de uma rainha de espada: reatualização e embaraços na dinâmica política do Maranhão Dinástico.** São Luís: Edufma, 2008.

KUSCHNIR, Karina. **O Cotidiano da política.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

PINTO, Pâmela Araújo. **As interfaces do jornalismo nacional e regional do Brasil: Roseana Sarney e o caso Lunus.** Niterói: UFF, 2010. Dissertação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, 2010.

REIS, Flávio M. **Grupos políticos e estrutura oligárquica no Maranhão.** São Luís [s.n], 2007.

THOMPSON, John B. **O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.